

# Informativo CEPEA

## Setor Florestal -

### Preços de madeira pouco se alteram no Mercado Interno de São Paulo

Número 162 – Junho de 2015

Realização:



Apoio:



**Elaboração**

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

**Supervisão**

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

**Pesquisadores Colaboradores**

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Leandro Vinícios Carvalho

**Apoio Técnico**

Anna Carolina Amorim Porto

Igor Correa Machado

Lucas Ayres Costa

Moacyr Silva dos Reis

Taís Regina Torres

**CEPEA.** Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

**CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada**

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

**[www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br) – e-mail: [floresta@usp.br](mailto:floresta@usp.br)**

## Introdução

Os preços em reais de produtos florestais *in natura* e semi-processados oriundos de florestas plantadas apresentaram poucas variações no mercado interno do Estado de São Paulo no mês de junho, com a maioria das cotações permanecendo estáveis em relação a maio. Já no mercado de pranchas de madeira oriunda de florestas nativas ocorreu no mês de junho apenas uma alteração de preços para a região de Campinas.

O mercado interno do estado do Pará apresentou em junho um comportamento de redução nos preços médios em reais de alguns tipos de pranchas e grande estabilidade (com exceção da tora de Angelim Vermelho) nos preços médios das toras em comparação ao mês anterior.

Com relação ao mercado doméstico de celulose e papel, pode-se observar que o preço médio em dólar da celulose de fibra curta seca continuou apresentando alta no mês de julho em relação ao mês de junho. Mas os preços médios em reais dos papéis de imprimir apresentaram estabilidade.

Em junho de 2015, as exportações de madeiras, de papel e de celulose apresentaram um expressivo aumento de 15,89% em relação ao mês anterior.

## Espécie



O Guanandi (*Calophyllum brasiliensis*), também chamado de Jacareúba, é uma madeira de lei resistente e de grande aceitação, mas difícil de encontrar nos dias atuais. Essa árvore atinge de 20 a 30 metros de altura e diâmetro de 40 a 60 cm. Encontrado desde a região amazônica até o norte de Santa Catarina, principalmente na mata atlântica, tem se adaptado bem a terrenos onde outras espécies encontram dificuldade, mesmo em terras pobres, pedregosas, rasas ou sujeitas a inundações. O Guanandi desenvolve-se bem em temperatura média anual de 18°C (Minas Gerais) a 26°C (Pará e Amazonas), suporta geada, desde que em baixa frequência.

Sua madeira é moderadamente pesada, fácil de trabalhar, de textura pouco compacta e pouco durável quando exposta. Sendo usada na confecção de canoas (mastos de navios e vigas), na construção civil (em obras internas), assoalhos, marcenaria e carpintaria. Também é utilizado para paisagismo em geral. Seus frutos são consumidos por várias espécies da fauna, sendo útil para o reflorestamento de áreas degradadas. Pode ser cultivado em plantios comerciais para exportação da madeira. Cabe salientar que a Bolsa de Mercado & Futuros (BM&F) já está autorizada a comercializar o carbono sequestrado em projetos como o do Guanandi.

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

No mês de junho, os preços médios de produtos florestais no mercado interno de São Paulo se caracterizou pela grande estabilidade (com poucas exceções) tanto para os produtos de madeira oriunda de florestas plantadas quanto para os de florestas nativas.

Na região de Sorocaba, o preço médio do estéreo do pinus em pé para produção de celulose sofreu uma queda de 1,14% e o preço médio do estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda também apresentou queda de 0,20% .

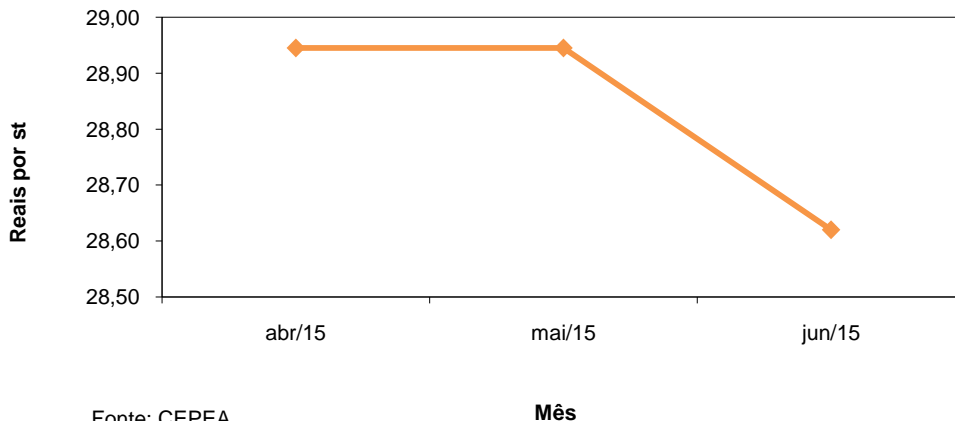
A região de Bauru apresentou variação apenas no preço médio da prancha de eucalipto, tendo variação negativa em seu preço médio de 0,99%.

Apesar das poucas variações nos mercados de Marília e Campinas, estes foram os únicos a apresentar aumento de preços, mesmo que apenas em um produto, com os demais permanecendo estáveis. Na região de Marília, o preço médio do metro cúbico da prancha de eucalipto sofreu elevação de 8,75%. Na região de Campinas a variação foi relativa ao mercado de madeira de florestas nativas, com o preço médio da prancha de cumaru sofrendo elevação de 1,72%.

A região de Itapeva foi a única que não teve qualquer de seus produtos com preços alterando em junho em relação a maio.

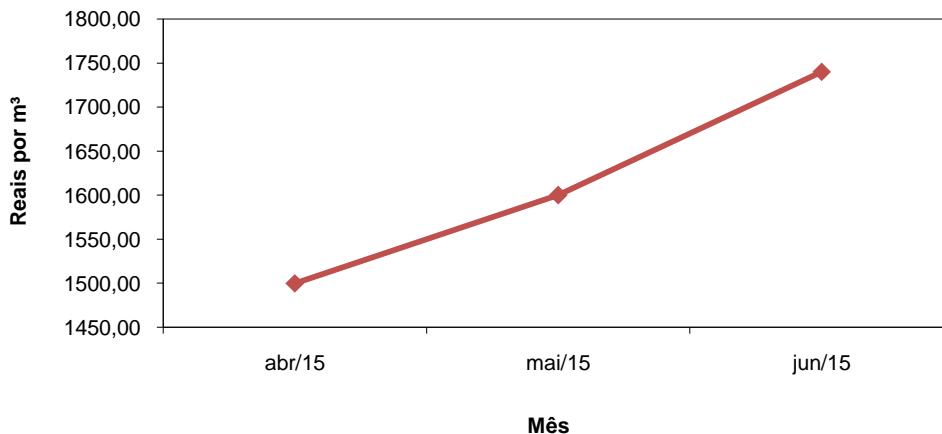
A grande estabilidade de cotações em reais dos tipos de madeiras em São Paulo reflete a redução da atividade econômica no país.

Gráfico 1 - Preço do estéreo em pé para celulose de pinus na região de Sorocaba



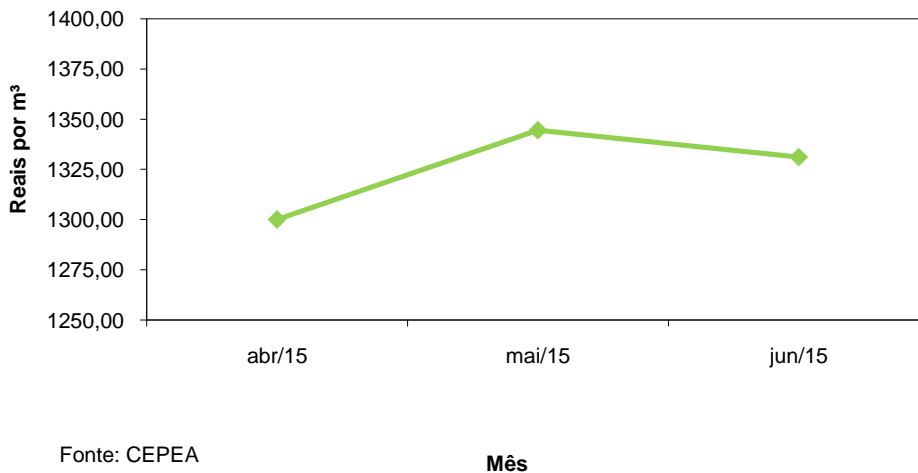
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do metro cúbico da prancha de eucalipto na região de Marília



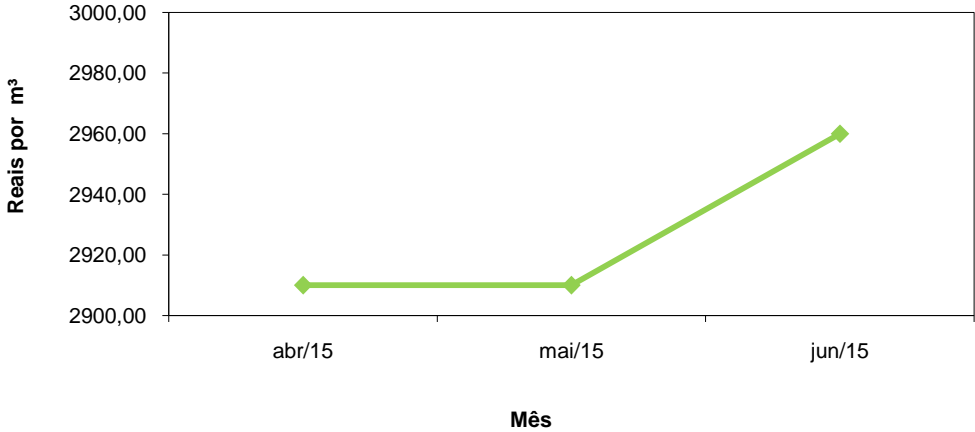
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do metro cúbico da prancha de eucalipto na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico Preço do metro cúbico da prancha de Cumaru na Região de Campinas



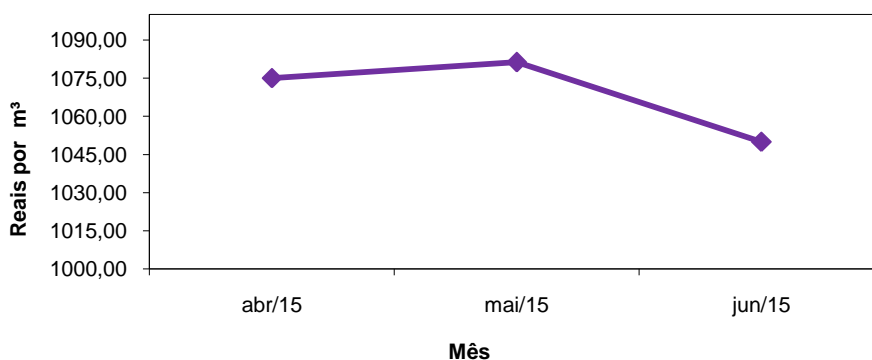
Fonte: CEPEA

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

No mês de junho, o mercado interno de madeira serrada de essências nativas no Estado do Pará apresentou poucas variações nos preços médios de seus produtos em comparação ao mês anterior.

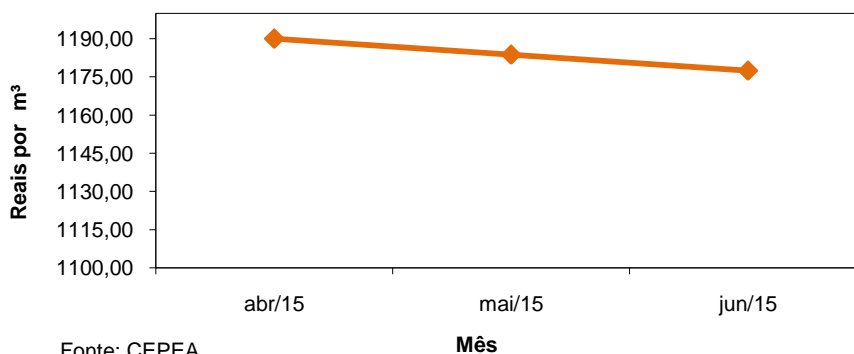
Os preços médios das pranchas de Maçaranduba e do Angelim Pedra apresentaram variações negativas, com quedas de 1,05% e de 2,89%, respectivamente (Em relação aos preços médios das toras no mercado interno no estado do Pará, apenas o Angelim vermelho apresentou variação, com aumento de 1,64% no preço médio de seu metro cúbico.

**Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Maçaranduba**



Fonte: CEPEA

## Mercado Doméstico de Celulose e Papel

O preço médio em dólares da tonelada de celulose de fibra curta do tipo seca continuará em alta no mercado doméstico no mês de julho. A tonelada desse produto (sem desconto) está sendo cotada a US\$ 795,92 em julho, com elevação de 1,35% se comparada à cotação de US\$ 785,31 apresentada no mês de junho (Tabela 1). Desde o mês de outubro de 2014, último mês em que a celulose de fibra curta apresentou queda em seus preços, o aumento acumulado nos preços em dólares da tonelada da celulose é de 9,83% no mercado doméstico.

Os preços médios em reais da tonelada dos papéis *offset* em bobina e *cut size* serão em julho iguais às suas cotações de junho (Tabela 1).

**Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo - Junho e Julho de 2015**

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size <sup>B</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)
jun/15	Mínimo	783,08	3.209,18	2.886,60
	Médio	785,31	3.407,81	3.438,30
	Máximo	786,42	3.671,75	3.977,73
jul/15	Mínimo	793,61	3.209,18	2.886,60
	Médio	795,92	3.407,81	3.438,30
	Máximo	797,07	3.671,75	3.977,73

**Fonte:** CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>

B = papel tipo A4.



## Mercado Externo de Produtos Florestais

As exportações de madeiras, de papel e celulose apresentaram aumento no mês de junho de 2015 quando comparado com o mês anterior. Essas três categorias totalizavam US\$ 739,89 milhões de exportação em maio de 2015 e passaram a US\$ 857,46 milhões no mês de junho, sendo observado um aumento de 15,89%.

As exportações de papel e celulose foram as que apresentaram o aumento mais expressivo (de 20,81%), passando de US\$ 546,77 milhões em maio para US\$ 660,57 milhões em junho de 2015.

Em relação às exportações de madeiras, elas tiveram uma elevação de 1,95%, passando de US\$ 193,12 milhões em maio para US\$ 196,89 milhões no mês de junho de 2015.

**Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de fevereiro de 2015 a abril de 2015**

Item	Produtos	Mês		
		fev/15	mar/15	abr/15
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	411,59	461,52	420,25
	Papel	144,96	177,20	175,44
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	39,89	51,45	52,02
	Madeiras laminadas	2,72	2,64	2,55
	Madeiras serradas	30,47	41,92	39,52
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	18,49	27,43	24,77
	Painéis de fibras de madeiras	13,80	17,38	17,47
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	75,56	95,53	73,90
	Celulose e outras pastas	452,13	442,93	465,70
	Papel	1001,25	1007,54	960,02
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Madeiras compensadas ou contraplacadas	705,21	686,01	666,92
	Madeiras laminadas	1112,49	971,73	1675,12
	Madeiras serradas	598,99	572,42	574,10
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1912,01	1940,16	1878,45
	Painéis de fibras de madeiras	409,73	394,18	408,00
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	376,67	398,89	466,83
	Celulose e outras pastas	910,33	1041,95	902,42
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Papel	144,78	175,79	182,75
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	56,56	75,00	77,99
	Madeiras laminadas	2,44	2,72	1,52
	Madeiras serradas	50,87	73,22	68,84
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	9,67	14,14	13,19
	Painéis de fibras de madeiras	33,69	44,09	42,81
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	200,60	239,48	158,29

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

## Notícias Política Florestal

### **Ministro do STF quer incluir reflorestamento em acordo sobre crise hídrica**

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, sugeriu em despacho que os governadores de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais incluam cláusula sobre desmatamento no acordo que devem assinar com o Ministério Público Federal (MPF) referente à crise hídrica. Os três Estados se comprometeram perante o STF, em novembro do ano passado, a apresentar propostas para o enfrentamento da crise de falta de água na região Sudeste, incluindo a definição sobre obras de transposição do Rio Paraíba do Sul.

A discussão foi levada ao Tribunal pelo MPF, que pedia inicialmente que a captação de água para o abastecimento do Estado de São Paulo fosse proibida, alegando que seriam necessários estudos adicionais para analisar o impacto da obra no meio ambiente. Por intermédio do STF, os governadores concordaram em chegar a um acordo sobre o tema, sendo que até que isso seja feito, o processo deve ficar suspenso. O juiz Fux atendeu pedido do MPF para que o caso fique suspenso até o final de julho e também juntou ao processo neste mês um ofício enviado pela Frente Parlamentar Ambientalista sobre a relação entre disponibilidade de água e desmatamento. O ofício encaminhado aponta que o Sistema Cantareira tem somente 34% do espaço com cobertura de Mata Atlântica, dessa forma o juiz pediu para que seja incluída no acordo uma cláusula na qual todos se comprometam a estabelecer metas de recuperação ou conservação da vegetação nativa.

**Fonte: Adaptado de Painel Florestal (23/06/2015).**

## Notícias

### Desempenho das indústrias do setor florestal

#### **Governador de São Paulo reduz ICMS para incentivar produção de papel e celulose**

O governador Geraldo Alckmin assinou decreto que beneficia o setor de papel e celulose com a suspensão do lançamento do imposto na importação de bens de capital destinados a projetos industriais para a produção de celulose e pastas para fabricação de papel. A assinatura inclui a produção nos setores beneficiados pelo artigo 29 das Disposições Transitórias do Regulamento do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e de Comunicação (RICMS), atendendo a pleito da empresa Lwarcel Celulose. O decreto permite, também, alterar o momento de exigência do tributo durante a fase pré-operacional ou nos casos em que não houver valor suficiente de crédito de ICMS a ser absorvido pelo investidor. A condução do processo que levou à concretização do decreto de desoneração tributária contou com o apoio da Investe São Paulo, agência de promoção de investimentos ligada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação.

A assinatura foi realizada durante cerimônia no Palácio dos Bandeirantes. Na ocasião, a Lwarcel confirmou os planos de ampliação de sua capacidade produtiva, que atualmente é de 250 mil toneladas por ano de celulose de eucalipto. O produto abastece fábricas de papéis para imprimir, escrever, embalagens, papéis especiais e sanitários dos mercados brasileiro e internacional. Com a ampliação, a produção deverá atingir um milhão de toneladas de celulose por ano, que será destinada, em grande parte, à exportação, incrementando a participação mundial do Brasil no comércio internacional de celulose. A empresa estima que será necessário um investimento de R\$ 3,5 bilhões na ampliação de sua fábrica de celulose localizada em Lençóis Paulista, no interior de São Paulo, onde opera há quase 30 anos.

**Fonte: Retirado do Portal do Governo do Estado de São Paulo (17/06/2015).**